



Como os EUA “garantem a segurança” da Europa

Par [Manlio Dinucci](#)

Mondialisation.ca, 15 août 2017

ilmanifesto.it

No ano fiscal de 2018 (que começa em 1º de outubro) a administração Trump aumentará em 40% a verba para a “Iniciativa de Segurança da Europa”, lançada pela administração Obama depois da “ilegal invasão russa da Ucrânia em 2014”. Quem anuncia é o general Curtis Scaparrotti, (foto) chefe do Comando Europeu dos Estados Unidos e, por direito, comandante supremo aliado na Europa.

Começado com 985 milhões de dólares em 2015, o financiamento da Iniciativa chegou a 3,4 bilhões em 2017 e atingirá (segundo demanda do orçamento) 4,8 bilhões em 2018. Em quatro anos, 10 bilhões de dólares gastos pelos Estados Unidos a fim de “aumentar a nossa capacidade de defender a Europa contra a agressão russa”.

Quase a metade da despesa de 2018 – 2,2 bilhões de dólares – serve para potencializar o “pré-posicionamento estratégico” dos EUA na Europa, ou seja, os depósitos de armamentos que, colocados em posição avançada, permitam “o rápido deslocamento de forças para o teatro bélico”. Outra grande cota – 1,7 bilhão de dólares – é destinada a “aumentar a presença, com base na rotatividade, de forças estadunidenses em toda a Europa”.

As cotas restantes, cada uma da ordem de centenas de milhões de dólares, servem ao desenvolvimento da infraestrutura das bases na Europa para “aumentar a prontidão das ações dos EUA”, para potencializar os exercícios militares e o treinamento a fim de “aumentar a prontidão e a interoperabilidade da força da Otan”.

Os fundos da Iniciativa – precisa o Comando Europeu dos Estados Unidos – são apenas uma parte dos destinados à “Operação Atlantic Resolve, que demonstra a capacidade dos EUA de responder às ameaças contra os aliados”.

No quadro de tais operações, foi transferida à Polônia desde o Fort Carson (Colorado), em janeiro passado, a 3ª Brigada blindada, composta por 3.500 homens, 87 tanques, 18 morteiros, 144 veículos de combate Bradley, mais de 400 veículos de alta mobilidade (Humvees) e 2.000 veículos de transporte. A 3ª Brigada blindada será substituída dentro de um ano por outra unidade, assim que as forças blindadas estadunidenses são permanentemente deslocadas para o território polonês. De lá, seus destacamentos são transferidos, para treinamento e exercícios, a outros países do Leste, sobretudo Estônia, Letônia, Lituânia, Bulgária, Romênia e provavelmente também Ucrânia, ou seja, são continuamente deslocados para o entorno da Rússia.

Sempre no quadro de tais operações, foi transferida para a base de Llesheim (Alemanha) desde o Fort Drum (Nova York), em fevereiro passado, a 10ª Brigada aérea, com mais de 2.000 homens e centenas de helicópteros de guerra. Desde Llesheim, sua força tarefa é

enviada “a posições avançadas” à Polônia, Romênia e Letônia.

Para as bases de Ämari (Estônia) e Graf Ignatievo (Bulgária), foram deslocados caças-bombardeiros dos EUA e da Otan, incluídos aviões de caça Eurofighter italianos, para “o patrulhamento aéreo” do Báltico. A operação prevê também “uma persistente presença no Mar Negro”, com a base aérea de Kogalniceanu (Romênia) e a base para treinamentos de Novo Selo (Bulgária).

O plano é claro. Depois de ter provocado com o golpe da Praça Maidan um novo confronto com a Rússia, Washington (não obstante a mudança de administração) persegue a mesma estratégia: transformar a Europa na primeira linha de uma nova guerra fria, em benefício dos interesses dos Estados Unidos e das suas relações de força com as maiores potências europeias. Os 10 bilhões de dólares investidos pelos EUA para “garantir a segurança” da Europa, servem na realidade para tornar a Europa ainda mais insegura.

Manlio Dinucci

Artigo em italiano :



[\\$10 miliardi per le forze Usa in Europa, L'arte della guerra](#)

il manifesto

Tradução de José Reinaldo Carvalho, para [Resistência](#)

Foto do general Curtis Scaparrotti : parstoday.com

Manlio Dinucci é geógrafo e jornalista

La source originale de cet article est [ilmanifesto.it](#)

Copyright © [Manlio Dinucci](#), [ilmanifesto.it](#), 2017

Articles Par : [Manlio Dinucci](#)

A propos :

Manlio Dinucci est géographe et journaliste. Il a une chronique hebdomadaire “L’art de la guerre” au quotidien italien il manifesto. Parmi ses derniers livres: Geocommunity (en trois tomes) Ed. Zanichelli 2013; Geolaboratorio, Ed. Zanichelli 2014; Se dici guerra..., Ed. Kappa Vu 2014.

Avis de non-responsabilité : Les opinions exprimées dans cet article n'engagent que le ou les auteurs. Le Centre de recherche sur la mondialisation se dégage de toute responsabilité concernant le contenu de cet article et ne sera pas tenu responsable pour des erreurs ou informations incorrectes ou inexacts.

Le Centre de recherche sur la mondialisation (CRM) accorde la permission de reproduire la version intégrale ou des extraits d'articles du site Mondialisation.ca sur des sites de médias alternatifs. La source de l'article, l'adresse url ainsi qu'un hyperlien vers l'article original du CRM doivent être indiqués. Une note de droit d'auteur (copyright) doit également être indiquée.

Pour publier des articles de Mondialisation.ca en format papier ou autre, y compris les sites Internet commerciaux, contactez: media@globalresearch.ca

Mondialisation.ca contient du matériel protégé par le droit d'auteur, dont le détenteur n'a pas toujours autorisé l'utilisation. Nous mettons ce matériel à la disposition de nos lecteurs en vertu du principe "d'utilisation équitable", dans le but d'améliorer la compréhension des enjeux politiques, économiques et sociaux. Tout le matériel mis en ligne sur ce site est à but non lucratif. Il est mis à la disposition de tous ceux qui s'y intéressent dans le but de faire de la recherche ainsi qu'à des fins éducatives. Si vous désirez utiliser du matériel protégé par le droit d'auteur pour des raisons autres que "l'utilisation équitable", vous devez demander la permission au détenteur du droit d'auteur.

Contact média: media@globalresearch.ca